



# Simpósio de Integração Acadêmica

"Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV"

SIA UFV 2022



## Fauna de Trichoptera (Insecta) da bacia do Rio Doce

Álvaro Domingues Ataíde<sup>1</sup>, Carlos Frankl Sperber<sup>2</sup>, Frederico Falcão Salles<sup>1</sup>, Ana Dária Leite Viana<sup>2</sup>, Pedro Bonfá Neto<sup>1</sup>, Millena Cristhina Dias Correia<sup>1</sup>.

Universidade Federal de Viçosa (UFV), Departamento de Entomologia<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Viçosa (UFV), Departamento de Biologia Geral<sup>2</sup>

Macroinvertebrados Bentônicos, Biomonitoramento, Ecologia

### Introdução

Trichoptera são abundantes em todos os tipos de ecossistemas aquáticos, com sua fase larval construtora de casa ou abrigos a partir de seda e detritos minerais ou vegetais. São relativamente sésseis, apresentam ciclo de vida relativamente longo e são os insetos estritamente aquáticos mais diversificados do ponto de vista taxonômico. Por esses motivos e por possuírem diferentes níveis de sensibilidade, são excelentes bioindicadores da qualidade dos ecossistemas aquáticos. Portanto, a partir do levantamento dessa ordem é possível conhecer a riqueza regional, caracterizar e avaliar o estado de conservação da biodiversidade e assim planejar como agir no restabelecimento da dinâmica ecológica do rio (Barbosa *et al.*, 2020).

### Objetivos

Este trabalho tem como finalidade identificar as espécies de Trichoptera com ocorrência ao longo da bacia do Rio Doce e mapear as suas distribuições.

### Material e Métodos

O método utilizado para o levantamento das espécies de Trichoptera incluiu a busca pelas plataformas do Catálogo Taxonômico da Fauna Brasileira, GBIF, avaliação do material depositado no Museu de Entomologia UFV e na Coleção Zoológica Norte Capixaba da UFES, recentemente incorporada, além da conferência de artigos no Web of Science que incluíam os termos "Trichoptera", "Minas Gerais" e "Espírito Santo", os quais foram posteriormente filtrados para incluir apenas os táxons ocorrentes na bacia em questão. Adicionalmente, identificamos material coletado em janeiro de 2022 em 15 pontos de amostragem ao longo da bacia. Todos os dados foram planilhados e devidamente georreferenciados. Para a amostragem de indivíduos adultos (Figura 2) foram utilizadas armadilhas luminosas do tipo Pensilvânia e no caso dos imaturos (Figura 1) redes tipo do D. Os mapas de distribuição das espécies serão elaborados a partir do software Qgis.

### Apoio Financeiro



### Resultados e Discussão

Ate o momento, com base nos 34138 exemplares adultos e 43 exemplares imaturos identificados, além das consultas citadas acima, foi encontrado um total de 79 espécies e 29 gêneros distribuídos em 10 famílias e duas subordens. Como o material amostrado ainda não foi identificado em nível de espécie, devido a grande número de exemplares, as 79 espécies identificadas foram obtidas a partir da literatura e banco de dados. Com relação a distribuição das espécies, pode ser observado uma lacuna de registros de espécies em algumas áreas da bacia, como as sub-bacias dos rios Caratinga, Guandu e Suaçuí e a concentração de registros em áreas de preservação ambiental, como o Parque Estadual do Rio Doce, o Parque Nacional do Caparaó e a Reserva Biológica de Sooretama.



Figura 2. Adulto de *Sinoestropsis* sp. (Hydropsychae, Trichoptera) Figura 1. Larva de *Marilia* sp. (Odontoceridae, Trichoptera)

### Conclusões

Conclui-se que, considerando a riqueza da ordem, até o momento foi encontrado um número relativamente baixo de espécies de Trichoptera. Observa-se também que, o conhecimento a respeito da ordem na bacia está concentrado em algumas áreas de preservação, sendo necessárias coletas em outras áreas.

### Bibliografia

BARBOSA, Derise de Assunção, et al. The role of spatial and environmental variables in shaping aquatic insect assemblages in two protected areas in the transition area between Cerrado and Amazônia. *Biota Neotropica*, 2020, 20.

### Agradecimentos

